

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICAS**

MARIA GABRIELA RUIZ DE SOUZA

**A AFROENSAÍSTICA TRANSATLÂNTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
ENTRE ABDIAS DO NASCIMENTO E MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

**UBERLÂNDIA**

**2024**

**MARIA GABRIELA RUIZ DE SOUZA**

**A AFROENSAÍSTICA TRANSATLÂNTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
ENTRE ABDIAS DO NASCIMENTO E MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

Trabalho de Conclusão de Curso-  
Artigo- ao Instituto de Letras e  
Linguísticas da Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciatura

Área de concentração: Literatura

Orientador: Cintia Camargo Vianna

**UBERLÂNDIA**

**2024**

MARIA GABRIELA RUIZ DE SOUZA

A afroensaística transatlântica: Uma análise comparativa entre Abdias do Nascimento e  
Manuel Zapata Olivella

Trabalho de Conclusão de Curso-  
Artigo- ao Instituto de Letras e  
Linguísticas da Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciatura

Área de concentração: Literatura

Uberlândia, 19 de abril de 2024.

Banca Examinadora

---

Cintia Camargo Vianna – Dra. (UFU)

---

Andressa Vieira dos Santos - Doutoranda (PPGLIT/UFU)

---

Maria Carolina Rodrigues Bastos da Silva- Prof<sup>ª</sup>. (IFTM)

## RESUMO

Este trabalho visa analisar a contribuição dos ensaios “O Quilombismo” de Abdias do Nascimento, escritor brasileiro, e “La rebelión de los genes” de Manuel Zapata Olivella, escritor colombiano. Ambos os escritores são representações importantes para a literatura e o pensamento latino-americano, destacando seus papéis como intelectuais e ativistas na luta contra o racismo e pela valorização do patrimônio afro-latino-americano. Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella surgem em um contexto histórico marcado pela busca de identidade nacional e reconhecimento da diversidade cultural na América Latina. Em meio a essa efervescência cultural, suas obras refletem uma incessante busca pelas raízes africanas que constituem parte essencial da identidade latino-americana. Essa busca é evidenciada em sua vasta produção ensaística, na qual os autores se debruçam sobre temas como a resistência cultural africana, a influência dos africanos e seus descendentes na construção das sociedades latino-americanas, e a contribuição direta dos povos ameríndios e africanos. Conceitos como “Quilombismo” e “Trietnicidad” são desenvolvidos como mecanismos anti sistêmicos e descolonizadores, frente a uma sociedade constituída de ideais colonizadores. Ao longo do trabalho, veremos que as duas literaturas dialogaram com o movimento Pan-Africanista de Marcus Garvey e de Du Bois, com o objetivo de impulsionar suas ideologias.

Palavras-chaves: produção ensaística; quilombismo; trietnicidad; pan-africanismo; movimento transatlântico.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la contribución de los ensayos "O Quilombismo" de Abdias do Nascimento, escritor brasileño, y "La rebelión de los genes" de Manuel Zapata Olivella, escritor colombiano. Ambos escritores son representaciones importantes para la literatura y el pensamiento latinoamericano, destacando sus roles como intelectuales y activistas en la lucha contra el racismo y por la valorización del patrimonio afro-latinoamericano. Abdias do Nascimento y Manuel Zapata Olivella surgen en un contexto histórico marcado por la búsqueda de identidad nacional y el reconocimiento de la diversidad cultural en América Latina. En medio de esta efervescencia cultural, sus obras reflejan una búsqueda incesante por las raíces africanas que constituyen parte esencial de la identidad latinoamericana. Esta búsqueda se evidencia en su vasta producción ensayística, donde los autores abordan temas como la resistencia cultural africana, la influencia de los africanos y sus descendientes en la construcción de las sociedades latinoamericanas, y la contribución directa de los pueblos amerindios y africanos. Conceptos como "Quilombismo" y "Trietnicidad" se desarrollan como mecanismos anti sistémicos y descolonizadores, frente a una sociedad constituida de ideales colonizadores. A lo largo del trabajo, veremos que ambas literaturas dialogaron con el movimiento Pan-Africanista de Marcus Garvey y de Du Bois, con el objetivo de impulsar sus ideologías.

Palabras clave: producción ensayística; quilombismo; trietnicidad; pan-africanismo; movimiento transatlántico.

## INTRODUÇÃO

As produções ensaísticas negra do século XX ganharam grande notoriedade na construção de ideais políticos e sociais para o pensamento e a consolidação de uma Afroperspectiva (2010), conceito explícito por Renato Nogueira. No mundo latino-americano temos grandes pensadores e escritores que contribuíram para essa formação, entre eles, Abdias do Nascimento, brasileiro, nascido no interior de São Paulo, mais precisamente na cidade de Franca, em 1914, e Manuel Zapata Olivella, afro-colombiano, nascido na cidade de Lorica, em 1920. A aproximação de duas figuras importantes para o movimento negro afro-latino parte das suas contribuições para se pensar a respeito dos mecanismos sociais do negro diaspórico.

A vida dos dois autores é preenchida pelas suas formações acadêmicas, Manuel Zapata Olivella foi formado em Medicina nos Estados Unidos, mas já havia começado sua carreira como escritor em Bogotá.

Para além das contribuições de luta e movimento de Manuel Zapata Olivella, temos uma figura importante que compôs a luta negra feminina, que foi sua irmã, Delia Zapata Olivella, folclorista e bailarina, juntos fundaram um conjunto de danças folclóricas. Delia Zapata Olivella constituiu uma carreira importante na luta étnico-racial em Colômbia, compôs o núcleo de três mulheres que se formaram na Universidad de Cartagena, concluindo seu mestrado na Facultad de Bellas Artes, e seguindo uma carreira política, por meio da expressão artística, a dança, pôde organizar espaços para a valorização da cultura negra, e para se pensar a respeito do papel da mulher negra colombiana, uma vez que Colômbia cumpria o papel de ser uma nação conservadora, voltada aos valores coloniais e católicos.

Delia recae en que: [...] en un contexto de una Colombia conservadora con pocas revoluciones laicas y liberales, atrasada en el reconocimiento del papel de la mujer, de los pueblos campesinos, negros e indígenas, y donde la predominante visión de una capital blanca y católica como Bogotá no había comprendido el papel de las regiones en la identidad nacional. (MASSA, Eldemira; GUERRA, Felipe, 2020)<sup>1</sup>

Delia Zapata, ao lado de seu irmão, iniciou uma viagem pelo Caribe e pelo Pacífico, com o objetivo de resgatar e conhecer dançarinos e músicos. Essas viagens contribuíram

---

<sup>1</sup> Delia percebe que: [...] em um contexto de uma Colômbia conservadora com poucas revoluções laicas e liberais, atrasada no reconhecimento do papel da mulher, dos povos camponeses, negros e indígenas, e onde a visão predominante de uma capital branca e católica como Bogotá não havia compreendido o papel das regiões na identidade nacional. (MASSA, Eldemira; GUERRA, Felipe, 2020. Tradução nossa)

para que pudessem cruzar os continentes, e movimentar as artes locais e tradicionais, dos povos negros. Esses caminhos percorridos deram origem a um livro de Manuel Zapata Olivella chamado *Tambores de América para despertar el Viejo Mundo-Relatos*, publicado em 2002:

En este libro, Manuel Zapata Olivella relata numerosas anécdotas de los viajes que con su hermana Delia realizó por pueblos del Caribe y el Pacífico colombiano en búsqueda de músicos, bailarines y tradiciones locales. No se trata de un texto etnográfico en el sentido académico del término, sino más bien de un mosaico de relatos que no siguen ningún orden cronológico determinado, a través de los cuales el autor busca construir sentidos frente a la gran diversidad de músicas y bailes que encontraron a lo largo del camino. Tal narración sirve como un antecedente fundamental para intentar dilucidar, hacia el final del escrito, el significado de la gira del grupo de música y danzas que llevaron Delia y Manuel a través de varios países de Europa y Asia entre 1956 y 1958. (EULAC, 2020)<sup>2</sup>

A respeito da trajetória acadêmica de Abdias do Nascimento, formou-se em Economia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e fez sua pós-graduação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Após seu alistamento no exército, iniciando sua vida política e pública, fundou o Teatro Experimental do Negro (TEN), possibilitando um lugar de acolhimento para a população negra brasileira, nas artes. Participou da Frente Negra Brasileira, uma das primeiras organizações do século XX a colocar em pauta as exigências da participação ativa dos negros, na política brasileira, que enfrentou repressões da política de Vargas, em 1937, no momento político brasileiro conhecido como Estado Novo.

Assim, a FNB incentivava o lançamento de candidaturas políticas negras. A entidade chegou a se organizar como partido político. Logo em seguida, em 1937, o Estado Novo de Getúlio Vargas fechou todos os partidos e as associações políticas, aplicando um duro golpe na Frente Negra Brasileira, que foi obrigada a encerrar suas atividades. (IPEAFRO, 2023)

Apesar do distanciamento geográfico, Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella se aproximam através de seus escritos ensaísticos, que tinha como objetivo enfatizar questões históricas vividas pelo negro no mundo ocidental. Através do gênero literário ensaio, que delimitado por Adorno (2003) como retórica da heresia, ambos constituíram

---

<sup>2</sup> Breve apresentação da obra, na página EULAC- *Asociación de Editoriales Universitarias de America Latina y el Caribe*.

“Neste livro, Manuel Zapata Olivella relata numerosas anedotas das viagens que, com sua irmã Delia, realizou por povoados do Caribe e do Pacífico colombiano em busca de músicos, dançarinos e tradições locais. Não se trata de um texto etnográfico no sentido acadêmico do termo, mas sim de um mosaico de relatos que não seguem nenhuma ordem cronológica determinada, através dos quais o autor busca construir sentidos diante da grande diversidade de músicas e danças que encontraram ao longo do caminho. Tal narração serve como um antecedente fundamental para tentar elucidar, para o final do escrito, o significado da turnê do grupo de música e danças que Delia e Manuel levaram através de vários países da Europa e Ásia entre 1956 e 1958”. (EULAC, 2020)

uma literatura pensada a partir de um resgate histórico da construção identitária negra, bebendo nas fontes do Pan Africanismo <sup>3</sup> de Du Bois e Marcus Garvey<sup>4</sup>.

No que tange o quesito textual, o ensaio é um texto que não detém de uma estrutura fixa, rígida, detido das normas acadêmicas impostas, mas um espaço importante para se constituir narrativas e promover uma perspectiva nova para determinado assunto.

El ensayo dramatizó, desde este origen, [...]: la de un hablante que se sabe facultado para emitir cualquier juicio, más allá del arbitrio de los doctos o de la sanción de las instituciones, apoyado tan sólo en su investidura en tanto sujeto y en su dominio de algún saber. (COLOMBI, 2008). <sup>5</sup>

Assim, o que cabe pensarmos é o porquê de o ensaio ser o lugar de porta voz e produções narrativas dos pensadores e escritores negros. Maria Zambrano, filósofa espanhola, expõe, em seu texto *La guía como forma del pensamiento* (1998), que a marginalização de certas formas de racionalidade e de escrita supõe a subordinação de certos lugares de produção intelectual. Com isso, sendo a escrita um lugar de poder e controle ideológico, os lugares marginalizados dos saberes foram figuras contra hegemônicas dos ideais brancos no mundo ocidental.

Sendo assim, o gênero ensaístico desempenha um papel fundamental na produção intelectual negra do século XX, atuando como um espaço para uma reflexão crítica sobre as questões acerca do colonialismo, da diáspora, e de se pensar nas identidades negras que são criadas a partir dos espaços que o corpo negro é inserido, ou seja, a partir das nuances históricas que corroboram para a idiossincrasia do sujeito *racializado*.

---

<sup>3</sup> De acordo com o historiador britânico, Hakim Adi, o Pan-Africanismo é um fenômeno moderno, voltado para a emancipação política, cultural, filosófica e econômica dos povos africanos, e principalmente do negro diaspórico. Para Hakim, a noção principal do movimento está em se concretizar enquanto unidade, e que há uma interconexão entre negros diaspóricos e povos de África.

<sup>4</sup> William Edward Burghardit Du Bois nasceu em 1868 em Massachussets, foi sociólogo e historiador, e um dos fundadores da Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor (NAACP), e defensor das pautas apresentadas pelo projeto político do Pan- Africanismo. Du Bois representa uma figura importante para a luta dos direitos civis da população negra, nos Estados Unidos. Marcus Mosiah Garvey nasceu em 1887, na Jamaica, em Saint Ann's Bay. Em meio às suas viagens a trabalho, presenciou as péssimas condições de trabalho das pessoas negras. Isso o impulsionou para pensar em condições melhores para as pessoas negras, tanto em Jamaica, como em outros lugares da América. Realizou uma viagem a Londres, onde teve seu contato com o movimento Pan-Africanista, e constituiu seu legado na Jamaica e em outros lugares do mundo, compondo uma das figuras importantes para o movimento Pan-Africanista.

<sup>5</sup> O ensaio dramatizou, a partir da sua origem, [...]: a de um orador que sabe ter domínio para fazer qualquer juízo, para além da arbitrariedade dos doutos ou da sanção das instituições, amparado apenas por sua investidura como sujeito e por seu domínio de algum conhecimento." (COLOMBI, 2008 Texto Traduzido).

Pensando ainda sobre o gênero ensaio, o escritor Georg Lukács<sup>6</sup>, em seu livro, “*A alma e as formas: ensaios*”, se preocupa com a colisão que ocorre entre a forma e vida. Com seus estudos voltados para a estética e forma do romance, ele conclui que o romance, em sua forma, assume uma postura frente ao capitalismo. E para o escritor, a forma não é acrescentada apenas depois do escrito, mas é pensada antes, para se constituir a subjetividade e a objetividade do autor. Com isso, é possível traçarmos um paralelo que dialoga com a escrita de um ensaio, e o espaço de produção científica, filosófica e social negra, pois o gênero ensaio e sua forma propõem um espaço para que se possam caminhar entre a interseccionalidades de raça, gênero e classe, pontuando os eixos de identidades e de opressão, através do espaço narrativo produzido pelo ensaísta.

Com isso fica já indicado porque esse tipo de sensibilidade exige uma forma de arte própria, por que todas as suas formas de exteriorização, as formas da poesia, sempre nos perturbam. [...]. E que toda escrita aspira tanto à unidade quanto à multiplicidade, este é o maior problema estilístico de todos: o equilíbrio na multiplicidade das coisas [...] (LUKÁCS, 2015, p. 29)

Voltando a pensar a respeito das escritas de Abdias e Manuel, é apresentado para o movimento negro, através dos seus ensaios, um repertório de filosofias, políticas e resgates históricos africanos, como maneira de construir de maneira sólida o pensamento negro do século XX. “É necessário voltar e apanhar aquilo que ficou para trás. Aprender com o passado, construir sobre suas fundações” (NASCIMENTO, 2008, p.31).

Os dois ensaios que serão analisados (*O Quilombismo*, documento 7, de Abdias do Nascimento, e *La Rebelión de los genes*, de Manuel Zapata Olivella), trabalham com conceitos fundamentais para se pensar no negro diaspórico, e na produção de literatura transatlântica. Os dois autores partem de lugares de enunciação diferentes, Abdias preocupado com as questões do afro-brasileiro, e todo o âmbito geográfico e político que o sujeito está inserido, enquanto, Zapata Olivella está preocupado com a questões da mestiçagem, e como a sociedade enfrenta e aborda as questões relacionadas às relações étnico-raciais existentes no território da Colômbia (indígenas, africanas e europeias), bem como em todo o vasto território da América Latina. Esse processo envolve uma ruptura de práticas coloniais, ou seja, uma perspectiva *decolonial* (GROSFOGUEL, 2007), frente às heranças deixadas pelo processo de colonização e

---

<sup>6</sup> Georg Lukács, filósofo húngaro, nascido em 1885.

dominação, através da valorização das heranças culturais, linguísticas e históricas que compõem o mosaico étnico da região.

O ponto principal de encontro dos autores, que será detalhado no decorrer do artigo, encontra-se na necessidade de buscar o ‘lugar’ ou o ‘não-lugar’ de enunciação desse sujeito afro diaspórico, e enxergar a literatura ensaística como um possível cenário que possibilita as construções das narrativas e campo de disputa de memórias, com o objetivo de se (re)criar as subjetividades negras, escrevendo não somente para este público, mas a partir dele.

[...] nuestra obligación como escritores y estudiosos de las ciencias sociales, es rescatar y dignificar este acervo colectivo, de los raseros impuestos por los usurpadores, cuando se dividen los pueblos en “civilizados” - los conquistadores - y “bárbaros” - los oprimidos (OLIVELLA, 1997, p. 19).<sup>7</sup>

Com o repertório de referências, os dois autores voltam seus olhares para África com proporções diferentes, pensando na territorialidade de cada autor. Enquanto Abdias trabalha com a relação de olhar para o Brasil e, concomitantemente, reflete no retorno ideológico para África, Zapata Olivella mira para África, e se volta para pensar os problemas em Colômbia. Assim, Manuel Zapata Olivella se debruça a analisar o processo de mestiçagem na América Latina, enfocando especificamente nos conceitos de *trietnicidad* que compreende a mistura das três principais raízes étnicas: ameríndia, africana e europeia — e nas peculiaridades culturais, conhecido pelo conceito de *idiosincrasias*, que emergem dessa rica confluência de heranças. Zapata Olivella busca, em seus escritos, conceituar as nuances e a riqueza cultural resultantes da interação dessas diferentes linhagens étnicas, sublinhando a importância dessa miscigenação na construção das identidades latino-americanas contemporâneas.

Por outro lado, Abdias do Nascimento se concentra na recuperação da memória africana dentro do contexto brasileiro, enfatizando a resistência e a re-existência histórica dos africanos no território brasileiro. Ele conceitua a respeito dos processos de *aquilombamento* como formas de resistência contra as práticas coloniais, de exclusão do sujeito negro do contexto sociopolítico, no Brasil, reafirmando a importância do legado

---

<sup>7</sup> [...] Nossa obrigação como escritores e estudiosos das ciências sociais é resgatar e dignificar esse patrimônio coletivo dos padrões impostos pelos usurpadores, quando os povos são divididos em "civilizados" - os conquistadores - e "bárbaros" - os oprimidos (OLIVELLA, 1997, p. 19)

africano na formação sociocultural do Brasil, e destacando as estratégias de sobrevivência e luta pelos direitos civis da população diaspórica.

## **ESTUDOS COMPARATISTAS ENTRE ABDIAS DO NASCIMENTO E MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

A ‘literatura comparada’ ou a ‘comparação literária’ nasce como proposta crítica no ano de 1921, através dos escritos de Fernand Baldensperger “*Littérature comparée: le mote let la chose*”<sup>8</sup>, entretanto a palavra “comparação” no que tange outros estudos, já era empregada desde a Idade Média (CARVALHAL, 2006). E assim, para compreender o processo de comparação entre duas obras é preciso entender que um escritor será sempre um leitor, e constituindo sua narrativa, com possíveis diálogos com outras obras, outros pensadores.

“[...] não só interpretando-o como uma construção polifônica, onde várias vozes se cruzam e se neutralizam, num jogo dialógico, mas também interpretando essa polifonia romanesca como um cruzamento de várias ideologias. O texto escuta as “vozes” da história e não mais as representa como uma unidade, mas como jogo de confrontações. A compreensão de Bakhtin do texto literário como um “mosaico”, construção caleidoscópica e polifônica, estimulou a reflexão sobre a produção do texto, como ele se constrói, como absorve o que escuta. Levou-nos, enfim, a novas maneiras de ler o texto literário [...]” (CARVALHAL, 2006, p.49-50)

No processo que tange a aproximação das duas obras literárias, de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata, estabelecemos uma linha de comparação entre os dois escritos. É correto afirmar que o processo de comparação é inerente à construção do pensamento do sujeito, sendo hábito comum em diversas áreas do saber humano (CARVALHAL, 2006). Assim, o questionamento inicial é: o porquê comparar as duas obras? seja por aproximação, intertextualidade polifônica - em que várias vozes e ideias se cruzam, consolidando um diálogo- ou seja por uma ótica distinta de um ponto central? O processo comparativo aqui dialoga com duas produções ensaísticas que partindo da mesma ótica de se pensar o sujeito negro diaspórico, estabelecendo relações com um pensar político e filosófico, sobretudo às práticas do movimento Pan-Africanista, e estabelecendo também relações dialógicas diferentes, seja para pensar na construção da formação ideológica de ser um sujeito racializado em Colômbia, seja para pensar no ser sujeito racializado no Brasil.

---

<sup>8</sup> Literatura comparada: o nome e a coisa, 1921.

Ambos os autores partem de um eixo central, ou seja, se pensar sobre as relações étnico-raciais precarizados pelo processo de colonização, para seguir propostas e óticas diferentes, enquanto Abdias se preocupa com a população africana e afro-brasileira, com seus direitos civis, e a necessidade de se potencializar os espaços para esses corpos, levando em consideração a construção histórica, no Brasil, Manuel Zapata Olivella se preocupa com o processo de mestiçagem no território colombiano, partindo dos três grupos étnicos – ameríndios, africanos e europeus. “Comparar, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas, principalmente, para saber se são iguais ou diferentes” (CARVALHAL, 2006, p.8).

Sendo grandes leitoras, Abdias do Nascimento e Manuel Zapata se aproximam dos ideais políticos do movimento Pan-Africanista, que iniciou sua expansão no começo do século XX, em Londres, com sua primeira conferência, reunindo grandes nomes da luta por direitos civis negros. A consolidação desses ideais, no continente americano, se deu através da busca por um rompimento dos ideais de uma colônia. Assim, tanto Abdias do Nascimento, quanto Manuel Zapata, compreende um papel importante para o século XX, com suas produções ensaísticas voltadas para os ideias Pan-Africanistas.

Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. (CARVALHAL, 2006 p.8)

Assim, o objetivo proposto não se classifica a denominar somente como obras semelhantes ou distintas, mas se aplica a aproximar dois autores latino-americanos, que em síntese, contribuíram para a construção do pensamento crítico a respeito do sujeito negro diaspórico, no continente americano, uma vez que compreendemos que o estudo de comparação entre obras se classifica como um meio, e não o fim. (CARVALHAL, 2006, p.8)

### **ENTRE “*QUILOMBISMO*” DE ABDIAS DO NASCIMENTO E “*RELEIÓN DE LOS GENES*” DE MANUEL ZAPATA OLIVELLA**

O ensaio escrito por Abdias do Nascimento, “*Quilombismo: um conceito científico emergente do processo histórico-cultural das massas afro-brasileiras*”, denominado pelo autor como um documento e publicado em 1980. Reúne sete documentos, ou

melhor denominando, sete produções ensaísticas, que potencializa um legado de mobilização política da população afro-brasileira.

Entretando, o fator básico das minhas dúvidas articulava-se na pergunta: - qual seria a utilidade efetiva de um livro como este? De uma coisa estava convencido: que uma coerência fundamental e uma unidade íntima entrelaçavam os ensaios entre si; e que essa essência unificadora se exprime no objetivo comum de revelar a experiência dos africanos no Brasil [...]. (NASCIMENTO, 2020, p.13)

O diálogo proposto pelo autor é sobretudo um resgate que perpassa o pensamento colonial baseado no tráfico de pessoas, retratando um resgate da vivência ancestral proposta pelo movimento Pan- Africanista, que propõe pensamentos sociopolíticos para um resgate histórico africano. Abdias enfatiza que o Brasil enquanto nação cumpriu o papel de virar as costas ao continente africano após a proibição do sequestro de africanos em massa, que por anos sustentou o comércio brasileiro, destruindo a ideia de África como terra nativa, de origem.

No decorrer da leitura destas páginas se verá que o oposto corresponde melhor à verdade histórica. [...] A história do Brasil é uma versão concebida por brancos, para os brancos e pelos brancos, exatamente como toda sua estrutura econômica, sócio-cultural, política e militar tem sido usurpada da maioria da população para o benefício exclusivo de uma elite branca [...]. (NASCIMENTO, 2020, p.15)

Em relação às preocupações ideológicas e políticas, Abdias pontua que o ensino brasileiro não insere em seu currículo acadêmico a historicidade africana e sua herança. É notável que, em 1980, Abdias do Nascimento levanta uma problemática ainda vigente, na atualidade, a respeito do tensionamento da hegemonia curricular ainda vivida no Brasil:

Podemos ler as páginas da história da humanidade abertas diante de nós, e a lição fundamental que nos transmite é de uma enorme fraude teórica e ideológica articulada para permitir que a supremacia ário-euro-norte-americana pudesse consumir sua imposição sobre nós; (NASCIMENTO, 2020, p.22)

Maria Paula Meneses, escritora moçambicana do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e Nilma Lino, pedagoga brasileira e ex-ministra da mulher da família e dos Direitos Humanos no Brasil, em conjunto, escreveram um artigo em 2007 que abordava o fato das escolas brasileiras criarem estratégias para lidar com as questões raciais e com a cultura negra, sendo demarcada no lugar do “outro”, e distante do macro meio social. E com isso, a maneira como os espaços formativos lidam com as relações étnico-raciais potencializa as tensões e os conflitos. Falar sobre África

significa, pois, questionar e desafiar crenças queridas, pressupostos afirmados e múltiplas sensibilidades. (MENESES, 2007).

A importância da memória é outro assunto abordado pelo autor, que discorre da reconstrução afro-brasileira em relação ao africano e África interligadas ao passado, que para o negro diaspórico, a memória africana do saber científico, filosófico e político contribui para a subjetividade do negro brasileiro.

Ter um passado é ter uma consequente responsabilidade nos destinos e no futuro da nação negro africana, mesmo enquanto preservando a nossa condição de edificadores deste país e de cidadãos genuínos do Brasil. (NASCIMENTO, 2020 p. 248)

Percorrendo ainda linhas do ensaio de Abdias, nota-se que era leitor de Cheik Anta Diop, historiador, antropólogo senegalês, quando faz referência ao livro *The African Origin of Civilization*<sup>9</sup>, discorrendo a respeito da importância dessa obra para a construção do pensamento negro

este sábio está reconstruindo a significação e os valores das antigas culturas e civilizações erigidas pelos negros africanos, as quais por longo tempo têm permanecido obnubiladas pelas manipulações, mentiras, distorções e roubos. São os bens de cultura e civilização e de artes criados pelos nossos antepassados no Egito antigo, os quais eram negros e não um povo de origem branca (ou vermelho escuro) conforme os scholars ocidentais do século XIX proclamavam com ênfase tão mentirosa quanto interessada (NASCIMENTO, 2020 p.249)

Cheik Anta Diop enegrece o conhecimento apresentando que conceitos científicos e filosóficos, como, materialismo epicuriano, idealismo platônico, judaísmo, islamismo, e a ciência moderna, entre outros, nascem da origem egípcia, ou seja, origem negra, apresentando uma ruptura com o que Abdias nomeia de *dogmatismo* do mundo ocidental branco. Assim, é evidente que tendo como forma de controle as variadas teorias então estudadas em diversos espaços acadêmicos, os controles hegemônicos permanecem centrados na cosmovisão branca. No livro, “A mentalidade primitiva”, de Lévy-Bruhl, a África negra muçulmana é comentava sobre lógica formal de Aristóteles (a qual ele plagiou do Egito negro) e era um especialista em dialética. (DIOP, 1963, p. 21).

De maneira geral, quando Abdias do Nascimento mergulha seu ensaio nas evidências históricas que Cheik Anta Diop escreveu, seu objetivo maior é estabelecer um diálogo entre a importância de saber o passado, então embranquecido, que negros africanos construíram, e a construção da cosmovisão negra brasileira.

---

<sup>9</sup> A Origem Africana da Civilização

Meu objetivo aqui é o de apenas chamar a atenção para esta significativa dimensão da antiguidade da memória afro-brasileira. Obviamente este é um assunto extenso e complexo cuja seriedade requer e merece a reflexão das pessoas interessa das numa revisão crítica das definições e julgamentos pejorativos que há séculos pesam sobre os povos negro africanos. (NASCIMENTO, 2020 p. 251)

Seu ensaio toma o ponto de partida de delimitar as estruturas sócio geográfica do Brasil, explicando o que entendemos como a formação do Racismo ambiental, quando entendemos que cidades com maiores índices de concentração de capital, no país, como São Paulo, cerca de 80.000 habitantes viviam em regiões periféricas, então denominadas favelas, guetos, e a situação agravava quando, desses habitantes, 95% eram pessoas negras (NASCIMENTO, 2020, p.252). Ao pontuar essa afirmação, Abdias do Nascimento estava se manifestando frente ao projeto político que tange os meios sociais, econômicos, que o país estava direcionado à população negra, instaurando propostas de descentralização dessa população. Mediante a este cenário, ainda sim, a população afro-brasileira pôs-se frente a todas as demandas impostas, reforçando os espaços de concentração, e assumindo papéis de liderança dentro dos cenários em que elas mantiveram. Para Abdias, esse processo de espaços geográficos que auxiliam para a reconstrução dos cenários propriamente do negro, cumpre o papel de fazer o resgate dos direitos civis, de políticas públicas, de reconstrução de narrativas e memórias, recebe o conceito de *quilombismo*:

Objetivamente, essa rede de associações, irmandades, confrarias, clubes, grêmios, terreiros, centros, tendas, afochés, escolas de samba, gafieiras foram e são os quilombos legalizados pela sociedade dominante; do outro lado da lei se erguem os quilombos revelados que conhecemos. Porém tanto os permitidos quanto os "ilegais" foram uma unidade, uma única afirmação humana, étnica e cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história. A este complexo de significações, a esta práxis afro-brasileira, eu denomino de quilombismo. (NASCIMENTO, 2020 p. 256)

Em 1980, o então filósofo Molefi Kete Assante, estadunidense, escreve o livro *Afrocentricity: The Theory of Social Change*<sup>10</sup> que aborda o conceito do *Afrocentrismo*, uma crítica política que dialoga com práticas Pan-Africanistas de concentração e organização sociopolítica da comunidade negra.

Afrocentricidade é um modo de pensamento e ação no qual a centralidade dos interesses, valores e perspectivas africanos predominam. Em termos teóricos é a colocação do povo africano no centro de qualquer análise de fenômenos africanos. [...]. Em termos de ação e comportamentos, é a aceitação/observância da ideia de que tudo o que de melhor serve a consciência africana se encontra no cerne do comportamento ético. [...].

---

<sup>10</sup> Afrocentricidade: A Teoria da mudança social, 1980.

Assim, ser negro é estar contra todas as formas de opressão, racismo, classismo, homofobia, patriarcalismo, abuso infantil, pedofilia e dominação racial branca (ASSANTE, 2014, p.3)

Seu objetivo era o confronto com o imperialismo ideológico do mundo ocidental, pontuando o lugar do africano como um agente da mudança e ação. Molefi Assante conceituava medidas reparatórias para povos que foram tirados dos seus centros cultural, político e social, e colocados em terras estranhas. Assim, o conceito de Afrocentricidade é uma afirmação do lugar do sujeito (MAZAMA,2003), que dialoga diretamente com o conceito *Quilombismo* de Abdias:

Sendo o quilombismo uma luta antiimperialista, se articula ao pan-africanismo e sustenta radical solidariedade com todos os povos em luta contra a exploração, a opressão, o racismo e as desigualdades motivadas por raça, cor, religião ou ideologia. (NASCIMENTO, 2020, p.257)

Adiante, Abdias do Nascimento faz menção a historiadora brasileira Beatriz Nascimento, que contribuiu e construiu, de maneira direta, para o conceito de povo, nação e pertencimento do afrobrasileiro. Beatriz apresenta uma definição de quilombismo como comunidade de resistência, e que a representação do quilombo é exercida por uma resistência do povo negro, sendo: “A Terra é o meu quilombo. Meu espaço é meu quilombo. Onde eu estou, eu estou. Quando eu estou, eu sou.” (Beatriz Nascimento, 1985)

Se ‘cada cabeça é um quilombo’, como anuncia Nascimento (1989), aquilombar-se é o movimento de buscar o quilombo, formar o quilombo, tornar-se quilombo. Ou seja, aquilombar-se é o ato de assumir uma posição de resistência contra hegemônica a partir de um corpo político” (De Souza Souto, 2020,s.p.)

É importante compreendermos o cenário histórico-social onde as duas obras, de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata, estão inseridas, dentro de um contexto de produções literárias latino-americanas do século XX caracterizadas pela sua vasta diversidade temática e estilística, abrangendo desde a exploração do realismo mágico até a representação da sociedade política na América Latina. Dentro desse cenário, as obras produzidas pelo autor, Manuel Zapata Olivella (1920-2004), tem como destaque a investigação das raízes africanas e indígenas presentes na América Latina. Utilizando como veículo de informação a produção ensaística, Zapata, assim como Abdias, contribuiu para a filosofia do corpo diaspórico no continente, e para a promoção de uma reflexão crítica sobre identidade, cultura e história.

O ponto de partida do escritor Manuel Zapata Olivella dialoga com de Abdias, pensar sobre a agência negra, ou seja, a capacidade de o sujeito negro agir frente à estrutura

colonialista, utilizando como porta-voz o gênero ensaio. Entretanto, os caminhos trilhados, os pontos que abordaram, e o posicionamento frente à política filosófica do movimento Pan Africanista de cada autor, são diferentes, partindo do conhecimento que o movimento político e ideológico, Pan-Africanista, teve grandes líderes, que ousaram a defender ideais distintos, dentro de um mesmo objetivo, proporcionar os direitos políticos à população negra.

O ensaio de Manuel Zapata teve sua primeira edição em 1997, em Bogotá, o livro “*La Rebelión de los Genes: el mestizaje americano en la sociedad futura*”<sup>11</sup>, é dividida em cinco partes, na qual o autor se preocupa em tecer as nuances do processo de mestiçagem, na Colombia, e no continente americano:

De la misma manera, tampoco es preciso tener la tez oscura para que reconozcamos la presencia africana en la americanidad. Igual actitud debe asumirse con la herencia hispánica y con la europea: deslindar el idioma colonizador, la filosofía occidental, los modos y usos europeos, sin sentir su hervor en la sangre, es negar el carácter histórico de nuestra propia formación. (OLIVELLA, 1997, p.164)<sup>12</sup>

Assim, a preocupação central presente no ensaio de Manuel Zapata Olivella está em pensar nos resquícios do colonialismo histórico, com objetivo de provocar e desconstituir as estruturas hegemônicas, o autor aponta para a mestiçagem, sua constituição e importância para se pensar em um território continental como o americano.

Sin embargo, observar con mirada resentida al mestizo de hoy solo conduce a compulsar del lado del discriminador a la mayoría de los discriminados. Las políticas divisionistas inspiradas por los europeos no dejan de ser un veneno catalizador de tales sentimientos. (OLIVELLA, 1997, p.325)<sup>13</sup>

Manuel Zapata propõe-se aprofundar sobre questões raciais, mais ainda, sobre conceitos que são importantes para a sociedade latino-americana, como o processo de mestiçagem, que implica questões fundamentais no processo do colonialismo na América. Para os resquícios dos ideais coloniais deixados no continente americano, a mestiçagem é vista como um processo de degeneração social, ou seja, vista como

---

<sup>11</sup> A Rebelião dos Genes: A mestiçagem americana na sociedade futura.

<sup>12</sup> Da mesma forma, também não é necessário ter a pele escura para reconhecermos a presença africana na americanidade. A mesma atitude deve ser adotada com a herança hispânica e com a europeia: separar o idioma colonizador, a filosofia ocidental, os modos e usos europeus, sem sentir seu fervor no sangue, é negar o caráter histórico da nossa própria formação.

<sup>13</sup> No entanto, olhar com ressentimento para o mestiço de hoje só leva a posicionar a maioria dos discriminados do lado do discriminador. As políticas divisionistas inspiradas pelos europeus continuam sendo um veneno que catalisa tais sentimentos.

mecanismo social de perda ou declínio de uma sociedade. Essas ideias compreendidas no continente americano, bebem nas ideologias coloniais. Para pensarmos sobre o conceito de mestiçagem, e o processo dela na América, o autor Manoel Bomfim<sup>14</sup> apresenta uma definição:

Não há na história da América Latina um só fato, provando que os mestiços houvessem degenerado de caráter, relativamente às qualidades essenciais das raças progenitoras. Os defeitos e virtudes que possuem vêm da herança que sobre eles pesa, da educação recebida, e da adaptação às condições de vida que lhes são oferecidas (BOMFIM, 2000, p. 119)

Assim, a partir dos apontamentos acerca da mestiçagem, realizados por Manoel Bomfim, compreendemos o lugar desse conceito na obra de Zapata, e como o mestiço americano vive sendo apresentado através do conceito “*trietnicidad*” que representa a três raças- ameríndios, europeus e africanos. Por meio desse conceito, ele buscava desafiar as narrativas históricas que frequentemente marginalizavam a contribuição das culturas indígenas e africanas para a formação das sociedades latino-americanas.

Pero ante todo, se trata de reconocerse americano, no solo porque América es la madre nutriente, sino porque a través de la madre indígena le llegó el jugo de las mezclas. [...] La territorialidad de los sentimientos psicoafectivos, filiales o culturales rebasa los límites comarcanos y cualquier dicotomía conceptual empobrecerá la autenticidad. (OLIVELLA, 1997 p.34)<sup>15</sup>

O corpo *trietínico* se apresenta na obra do autor como um enunciador das suas relações sociais, e tem como propósito uma desalienação política sobre o corpo mestiço, e a mente desse sujeito. E para que esse processo seja feito, é necessário, como pontua o autor, se distanciar das análises coloniais, e se aproximar da sua própria idiossincrasia<sup>16</sup>:

El reconocimiento y la aceptación de las hibridaciones mestizas, motor de la cotidianidad histórica, se erigen como una importante contribución para la gestión concreta de nuevas ciudadanías, con un nuevo sentido común, de convivencia ecuménica, al tener conciencia de que el otro me constituye, no es un externo y extraño per se. Tengo algo de él en mi sangre, mi cultura, mi

---

<sup>14</sup> Manoel Bomfim foi médico, sociólogo e historiador brasileiro, nascido em Sergipe, em 1868. Ele propunha, através dos métodos de educação, um parâmetro social igualitário.

<sup>15</sup> Mas, acima de tudo, trata-se de se reconhecer como americano, não apenas porque a América é a mãe nutriz, mas porque através da mãe indígena chegou o suco das misturas. [...] A territorialidade dos sentimentos psicoafetivos, filiais ou culturais ultrapassa os limites regionais e qualquer dicotomia conceitual empobrecerá a autenticidade. (OLIVELLA, 1997, p.34)

<sup>16</sup> refere-se às características peculiares a um grupo ou cultura, manifestando-se em comportamentos, crenças e práticas específicas que distinguem uma comunidade de outra.

mentalidad, mi idiosincrasia; como central a mi identidad.. (OLIVELLA, 1997 p.19)<sup>17</sup>

Assim, o autor propõe que é necessário ao corpo ameríndio afro europeu uma distinção entre o conceito de identidade e de idiosincrasia, supondo que a idiosincrasia é uma herança determinada pela natureza do ser, e a identidade é um conceito abstrato do ser, que pode propor mudanças e negociações.

Convendría recordar que el término “etnia” alude a la idiosincrasia genética de los pueblos que por su pasado histórico comparten un mismo origen, siempre derivado de mestizajes y pautas sociales, también con mayor o menor grado de valores pluriculturales. (OLIVELLA, 1997, p.62)<sup>18</sup>

Os estudos de Frantz Fanon<sup>19</sup> são fundamentais para que Manuel Zapata componha seu repertório filosófico, referenciando-o em sua obra para reforçar o processo alienizador que o colonizador coloca o sujeito racializado. E assim como Abdias do Nascimento, Manuel Zapata Olivella também realiza um resgate histórico sobre a ideologia bantu, a importância da tradição oral para os povos ameríndios e africanos, e a formação do pensamento acadêmico, pontuando a questão de letrados e alfabetizados e a importância da literatura frente a uma sociedade, implicando sobre como a possibilidade de fabular é importante para o ser.

El arte de fabular permite que el autor, demiurgo olímpico, a través de sus personajes creados a imagen y semejanza de sus ideas e intereses, proclame sus propias aspiraciones y rebeldías y no las de los oprimidos que suelen aparecer en sus obras. (OLIVELLA, 1997 p. 41)<sup>20</sup>

As raízes intrínsecas do racismo colocam as obras literárias produzidas por povos mestiços no lugar do “outro” (“otredad”)<sup>21</sup>, ou seja, são analisadas, interpretadas e narradas a partir do olhar das obras tidas como cânones, obras produzidas pelo

---

<sup>17</sup> O reconhecimento e a aceitação das hibridizações mestiças, motor da cotidianidade histórica, erguem-se como uma importante contribuição para a gestão concreta de novas cidadanias, com um novo senso comum, de convivência ecumênica, ao ter consciência de que o outro me constitui, não é um externo e estranho por si só. Tenho algo dele em meu sangue, minha cultura, minha mentalidade, minha idiosincrasia; como central à minha identidade. (OLIVELLA, 1997, p.19)

<sup>18</sup> Seria conveniente lembrar que o termo "etnia" refere-se à idiosincrasia genética dos povos que, devido ao seu passado histórico, compartilham uma mesma origem, sempre derivada das mestiçagens e padrões sociais, também com maior ou menor grau de valores pluriculturais. (OLIVELLA, 1997, p.62)

<sup>19</sup> Frantz Fanon, Los condenados de la tierra (México: Fondo de Cultura Económica, 1963).

<sup>20</sup> A arte de fabular permite que o autor, demiurgo olímpico, através de seus personagens criados à imagem e semelhança de suas ideias e interesses, proclame suas próprias aspirações e rebeldias, e não as dos oprimidos que costumam aparecer em suas obras. (OLIVELLA, 1997, p.41)

<sup>21</sup> Alteridade- O autor utiliza desse conceito para criticar as estruturas de poder existentes que marginalizam e silenciam as vozes

continente europeu, inviabilizando a produção artístico-literário de corpos racializados. Frente à essas questões, Manuel Zapata expressa que a produção cânone de escritas e produção de conhecimento sejam colocadas em questionamento de superioridade cultural, uma vez que, entendemos a importância que as expressões literárias promovem é de fundamental para a composição da subjetividade do sujeito.

El ciudadano de hoy y de mañana debe ser un consumidor de libros (ocho a veinte al año) que asegure la perpetuidad de la cultura tradicional francesa. Cada vez más, pues, se editan obras de literatura infantil; textos amenos de ciencias; poesía y novelas con precios asequibles a los menos adinerados. (OLIVELA, 1997 p.44)<sup>22</sup>

O resgate histórico dos povos negros diaspóricos, e de povos ameríndios é fundamental, uma vez que a busca pelas histórias não narradas e invisibilizadas contribui para o processo de reconhecimento do ser mestiço.

La americanidad exige la total identificación del mestizaje americano con la cultura autóctona que le ha nutrido y lo especiica. El aborigen no solo existe por fuera de nosotros, sino que es parte consubstancial de nuestra biología, nuestro pensamiento, nuestras costumbres y nuestras actitudes. No es necesario que descubramos tal abuelo o abuela en la ascendencia; que tengamos oblicuos los ojos o lechudos los cabellos. Basta con saber que la colonización de América se construyó sobre los cimientos ecológicos del aborigen; del aprovechamiento de sus alimentos, viviendas, artesanías, costumbres, herramientas de trabajo y, sobre todo, del mestizaje propiciado por el conquistador con la mujer indígena y africana, para que aceptemos su presencia en cada una de las aristas triétnicas de nuestra identidad. (OLIVELLA, 1997, p. 147)<sup>23</sup>

Ainda sobre o conceito neologista do autor- “*trietinicidad*” - é um importante conceito para compreender as raízes na América Latina, pois enfatiza e reconhece as contribuições e a interdependência das heranças culturais dos povos que compõem em América, promovendo uma reflexão profunda sobre as raízes da identidade latino-americana, desafiando estereótipos pré-modulados por colonizadores, ou seja, as *hiperbolizações* das características. Ao promover o conceito, o autor contribuiu para o fortalecimento do movimento de reconhecimento e valorização das culturas

---

<sup>22</sup> O cidadão de hoje e de amanhã deve ser um consumidor de livros (oito a vinte por ano) que assegure a perpetuidade da cultura tradicional francesa. Cada vez mais, portanto, publicam-se obras de literatura infantil; textos agradáveis de ciências; poesia e romances com preços acessíveis aos menos abastados.

<sup>23</sup> A americanidade exige a total identificação da mestiçagem americana com a cultura autóctone que o nutriu e a específica. O aborígene não existe apenas fora de nós, mas é parte consubstancial da nossa biologia, nosso pensamento, nossos costumes e nossas atitudes. Não é necessário que descubramos tal avô ou avó na ascendência; que tenhamos os olhos oblíquos ou os cabelos leitosos. Basta saber que a colonização da América foi construída sobre os fundamentos ecológicos do aborígene; do aproveitamento de seus alimentos, moradias, artesanatos, costumes, ferramentas de trabalho e, sobretudo, da mestiçagem propiciada pelo conquistador com a mulher indígena e africana, para que aceitemos sua presença em cada uma das arestas triétnicas de nossa identidade. (OLIVELLA,1997,.147)

marginalizadas, e praticando uma descolonização epistêmica<sup>24</sup> dos ideais americanos. A promoção de uma desalienação e emancipação é o caminho proposto pelo autor para o reconhecimento dos corpos mestiços

Lo que plantea Zapata es que el racismo y todas las formas de dominación producto del colonialismo afectan tanto al colonizador como al colonizado. De esta manera, la lucha contra estos pasa por pensar arreglos que permitan la convivencia entre las culturas, la convivencia con el otro. La lucha contra la ideología racista no implica, desde esta perspectiva, hacer del oprimido un verdugo de su opresor, sino buscar alternativas de convivencia con él, puesto que el racismo es una manifestación de alienación de ambos. Por consiguiente, para que esta forma de convivencia se produzca, es necesaria la desalienación tanto del opresor o colonizador como del oprimido o colonizado. (RODRÍGUEZ, 2014, p.183)<sup>25</sup>

## **MOVIMENTO PAN-AFRICANISTA: ENTRE DU BOIS E MARCUS GARVEY**

O movimento dos finais do século XIX e início do século XX, em 1900, nos Estados Unidos e as Antilhas Britânicas se originou o movimento afro diaspórico, político, filosófico e social denominado Pan-Africanismo, sendo Londres palco da primeira conferência do movimento, obtendo como frente o advogado Trinidad, Henry S. Williams. A proposta era o preservar da cultura africana, por meio dos negros diaspóricos e a garantia por direitos civis. Frente aos cenários, onde a população negra estadunidense se via desprovida de quaisquer direitos políticos e cívico, o movimento surgiu como um avante para as mudanças dessas práticas. Tivemos figuras negras importantes que compuseram os movimentos, mas falaremos sobre duas, Marcus Mosiah Garvey e William Edward Burghardt, ou melhor dizendo, W. E. B. Du Bois

W. E. Burghardt Du Bois, “pai do pan-africanismo”. - Du Bois nasceu livre, em 1868, em uma aldeiazinha do Massachusetts. Discípulo, a princípio, de Booker T. Washington, não tardou em dissentir do antigo mestre, e já em 1903, em *The souls of the black folk*, uma de suas primeiras obras, respondia com um ‘não’ categórico à pergunta seguinte, que propunha, diante do

---

<sup>24</sup> O processo de descolonização epistêmica compreende como uma descentralização da produção do saber. Surge em contrapartida com o imperialismo do conhecimento, ou seja, um modelo único de conhecimento e entendimento do mundo.

<sup>25</sup> O que Zapata propõe é que o racismo e todas as formas de dominação resultantes do colonialismo afetam tanto o colonizador quanto o colonizado. Dessa forma, a luta contra estes passa por pensar em arranjos que permitam a convivência entre as culturas, a convivência com o outro. A luta contra a ideologia racista não implica, sob esta perspectiva, fazer do oprimido um carrasco de seu opressor, mas buscar alternativas de convivência com ele, uma vez que o racismo é uma manifestação de alienação de ambos. Por conseguinte, para que essa forma de convivência ocorra, é necessária a desalienação tanto do opressor ou colonizador quanto do oprimido ou colonizado. - Texto de Edwin Cruz Rodríguez “*Diversidad, alteridad e identidad en la obra de Manuel Zapata Olivella: acerca de la teoría del mestizaje en La rebelión de los genes*”

mundo, ao fundador do Tuskegee Institute: “Será possível, será provável que possam nove milhões de homens realizar, no plano econômico, verdadeiros progressos, quando privados de direitos políticos, quando reduzidos apenas a uma casta servil, [...]” (DECRAENE, 1962, p.15)

O movimento foi se originando e tomando forma, a partir de conferências realizadas, que reuniram diversos pensadores e defensores dos direitos do negro, no território americano, surgem as coligações políticas, como *Convention People Party* (CPP), *National Congress os Nigeria and Cameroons* (NCNC) e *Panafrican Movement of East and Central Africa* (PAFMECA). Esses partidos fomentaram o nacionalismo africano, o desejo de se criar uma política, e uma sociedade que fosse puramente africana, e intensificando os reagrupamentos regionais dos povos negros. Du Bois também escreve um livro, *Almas negras*, que exerce um papel importante para impulsionar o movimento, tornando-se um símbolo importante para o movimento.

Reagindo, por sua vez, contra os estereótipos e preconceitos inveterados que circulavam a respeito do negro, longe de lamentar-se de sua cor, como acontecia com alguns no passado, o movimento reivindica-a, encontrando nela fonte de glória. Tratava-se de ter a liberdade de se expressar como se é, e sempre se foi; de defender o direito ao emprego, ao amor, à igualdade, ao respeito (MUGANA, 2016 p.113)

Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella tiveram relações significativas com o movimento político, Pan-Africanista. Suas contribuições foram marcadas por uma busca de uma identidade ideológica baseada na experiência histórica dos povos africanos do continente e de suas diásporas nas Américas, Caribe e Pacífico. A relação com o movimento, a partir dos ensaístas, se dá por aproximação com os discursos de Du Bois e Marcus Garvey. É possível interpretar que os escritos de Abdias do Nascimento dialogam com a perspectiva defendida por Marcus Garvey, uma vez que, a proposta que Marcus Garvey defendia dentro do movimento era a de rechaçar qualquer influenciar branca, para se constituir o espaço propriamente negro, ou seja, os espaços de quilombamentos, se aproximando de uma visão de nacionalismo negro:

Nacionalismo aqui não deve ser traduzido como xenofobismo. Sendo o quilombismo uma luta antiimperialista, se articula ao pan-africanismo e sustenta radical solidariedade com todos os povos em luta contra a exploração, a opressão, o racismo e as desigualdades motivadas por raça, cor, religião ou ideologia. (NASCIMENTO, 2020, p.257)

Marcos Garvey liderou grandes grupos de frentes ideológicas do Pan-Africanismo, e tinha como emblema o retorno a África, e a proposta de reformular o continente

africano em um grande império, para sim restaurar as lacunas deixadas pelos colonizadores.

Em suas próprias palavras, “Eu não tenho nenhum desejo de levar todas as pessoas negras de volta para a África, há negros que não são bons elementos aqui e provavelmente não o serão lá.” Apesar de ter sido criado como metodista, Marcus Garvey se declarava católico. (GELEDES, 2009)

Já o discurso proposto por Du Bois se assemelha ao de Manuel Zapata Olivella, uma vez que não se tinha o desejo de retorno para África, mas sim criar melhores condições dentro de seu próprio território nacional. Sendo como proposta principal de Manuel Zapata o reconhecimento do mestiço em Colômbia, e no continente americano, e a busca por reivindicar sua existência com a necessidade de propiciar melhores condições políticas e sociais para corpos triétnico. E assim como Manuel Zapata, Du Bois se preocupa em compreender esses sistemas de opressão que coloca o negro, fora do continente africano.

É compreender, então, que é necessário se pensar em África, e defender as tradições, porém é necessário também se pensar no território nacional que vive, e buscar por direitos sócio-políticos.

Du Bois se constituyó en pionero y abanderado de la exaltación orgullosa de su color, de la belleza y el talento de su etnia: «Soy negro y me glorifico de este nombre. Estoy orgulloso de la sangre negra que corre por mis venas», escribió en su obra *Las almas del pueblo negro*, de 1903. Con ancestros francés y alemán, nacido en África, su grito tuvo repercusiones en todas las razas y continentes. (OLIVELLA, 1997, p.102)

Assim, é possível constituir que ambos os ensaístas, Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella, a partir dos seus escritos, proporcionaram influências significativas a respeito do movimento negro e as reivindicações dos direitos de corpos mestiços, suas existências e a importância de se pensar esse corpo diaspórico, dentro dos limites imposto a ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise da trajetória e obra de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella, observa-se a utilização significativa do ensaio como meio de resistência e rearticulação identitária. Ambos os autores exploram o potencial deste gênero literário para examinar as realidades complexas enfrentadas pela diáspora africana, posicionando-se não apenas como escritores, mas como figuras centrais na reconfiguração de contextos sociais e culturais. Suas contribuições destacam-se pelo comprometimento em contrapor a marginalização e o apagamento histórico, instigando uma reavaliação crítica das narrativas dominantes e celebrando a riqueza cultural e histórica africana e afrodescendentes.

A importância do ensaio como ferramenta de emancipação é evidente nas obras de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella, pois este formato oferece um espaço para o debate intercultural e a conscientização política. Por meio de suas narrativas analíticas, os autores promovem uma reflexão aprofundada sobre as interseções de poder, identidade e resistência, ressaltando o papel vital do ensaio na expressão de vozes que foram historicamente silenciadas.

Ao refletir sobre as contribuições destes intelectuais, fica claro que o ensaio não apenas modela o pensamento crítico, mas também serve como instrumento de transformação social. A obra de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella exemplifica como a literatura pode emergir como um poderoso mecanismo de advocacia para a justiça social, a reivindicação de direitos e a promoção de um futuro mais inclusivo e representativo para as comunidades afro-latino-americanas. Dessa forma, os dois autores enfatizam o ensaio como uma forma de arte transcendental, que se estende para além do domínio acadêmico para se afirmar como uma prática vital de intervenção cultural e social, fundamental para o avanço dos direitos humanos e para a valorização da diversidade cultural na América Latina e em outras regiões. Portanto, o diálogo entre os discursos de Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella com as teorias de Garvey e Du Bois permite compreender as diversas facetas do Pan-Africanismo e suas manifestações no contexto das Américas. Essa perspectiva reforça a importância da luta contra a opressão em níveis, como local, nacional e global, enfatizando tanto a resistência contra as estruturas coloniais e raciais como a construção de identidades que celebram as raízes africanas e a experiência diaspórica.

Ambos os pensadores buscaram, em suas propostas e práticas, redefinir as relações de poder e identidade, ancoradas na experiência e na história dos povos africanos e suas diásporas.

*Escrevo para registrar o que os outros apagam quando falo, para reescrever as histórias mal escritas sobre mim, sobre você*  
Glória Anzaldúa, 2000, p.232

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W: “O ensaio como forma” em Notas sobre Literatura. Obra Completa. Vol. 11.Madrid, Akal, 2003.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. **Revista brasileira de literatura comparada**, v. 1, n. 1, p. 09-21, 2017.

BOMFIM, Manoel. “A América Latina: Males de origem”. Silviano Santiago (org.) Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. Vol. 1. 609-25.

DECRAENE, Philippe. O pan-africanismo. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962

GROSGUÉL, R. La descolonización del conocimiento: diálogo crítico entre la visión descolonial de Frantz Fanon y la sociología descolonial de Boaventura de Sousa Santos. In: SANTOS, B.S. Formas-Otras. Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Ediciones, 2011.

LUKÁCS, Georg. **A alma e as formas: ensaios**. Autêntica, 2017.

LUKACS, G. Sobre la esencia y forma del ensayo. In: El alma y las formas. Barcelona: Grijalbo, 1975.

ISOLDI, Isabela Araújo. **Territorialidades amefricanas e estados nacionais no Brasil e Colômbia**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2021

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

MASSA, Edelmira ; GUERRA Felipe (2020), “Zapata Olivella, Delia”, en Diccionario biográfico de las izquierdas latinoamericanas. Disponível em: <http://diccionario.cedinci.org>. Acesso: 08/04

MUNANGA, Kabengele. Pan-africanismo, negritude e teatro experimental do negro. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis p. 109–122, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2016v18n1p109>. Acesso em: 23 fevereiro 2024.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**. Editora Perspectiva SA, 2020.

RODRÍGUEZ, Edwin Cruz. Diversidad, alteridad e identidad en la obra de Manuel Zapata Olivella: acerca de la teoría del mestizaje en La rebelión de los genes. **Cuadernos de Filosofía latinoamericana**, p. 171-191, 2014.

ZAPATA OLIVELLA, M. La rebelión de los genes: el mestizaje americano en la sociedad futura. Bogotá: Altamir. 1997

ZAMBRANO, Maria. «La ‘Guía’, forma de pensamiento» en Hacia un saber sobre el alma. Madrid, Alianza Universidad, 1998. p. 60